

J. DWIGHT PENTECOST

HEBREUS



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

HEBREUS

J. DWIGHT PENTECOST

HEBREUS

TRADUÇÃO
DORIS KÖRBER

1ª EDIÇÃO
2021



chamada

© 1992, 2000 by J. Dwight Pentecost under the title ***Faith That Endures: A Practical Commentary on the Book of Hebrews***. Originally published in the USA by Kregel Publications, Grand Rapids, Michigan. Translated and printed by permission. All rights reserved.

Todos os direitos reservados mundialmente para a língua portuguesa.

Copyright © 2020 por Chamada

1ª Edição – Março/2021

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Notas devocionais: *Ken Durham*

Tradução: *Doris Körber*

Preparação: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e diagramação: *Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil

Fone: 0300 789 5152

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P419 Pentecost, J. Dwight.
Hebrews / J. Dwight Pentecost ; tradução Doris Körber. – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2021.
344 p. ; 21 cm.

Título original: Faith that endures: a practical commentary on the book of Hebrews
ISBN 978-65-89505-02-0

1. Bíblia. N.T. Hebrews - Comentários. I. Körber, Doris. II. Título.

CDD 227.8707

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução.....	11
1. Jesus Cristo é superior aos anjos (1.1–2.18).....	55
2. Jesus Cristo é superior a Moisés (3.1–4.13).....	105
3. Jesus Cristo é superior a Arão (4.14–10.18).....	129
4. Aplicação da superioridade de Jesus Cristo (10.19–13.25)...	235
Índice de textos bíblicos	327

PREFÁCIO

O caminho da pessoa temente a Deus nunca foi fácil. É uma trilha atormentada por provações, tentações, dificuldades e oposição. Os santos do Antigo Testamento constataram essa realidade. Fiéis veterotestamentários como Noé, Abraão, Moisés, José, Josué, Davi, Jeremias e Daniel foram todos chamados a sofrer em favor da justiça. O próprio Senhor advertiu: “Neste mundo vocês terão aflições” (Jo 16.33). Prometeu que aqueles que lhe pertencessem experimentar a mesma oposição e rejeição que ele mesmo suportou (Jo 15.18-25). O livro de Atos registra o primeiro cumprimento desse alerta do Senhor na vida de suas testemunhas; enquanto nós, cristãos, estivermos neste mundo, também poderemos passar por esse tipo de sofrimento.

O estudo da carta aos Hebreus evidencia que os destinatários dessa “palavra de exortação” (Hb 13.22) estavam passando por provas severas. O autor reconhece que esse destino não é apenas comum para crentes, mas que também é inevitável enquanto vivermos neste mundo. Consequentemente, quem estava sofrendo precisava de ajuda para lidar com essas experiências; é essa ajuda que o escritor queria dar por meio dessa carta.

Ainda que talvez se esperasse que o autor repreendesse seus leitores por seus medos e pela fraqueza de sua fé, em vez disso ele os exorta a perseverar com paciência na vida de fé que já conheciam. É com essa finalidade que ele lhes mostra a superioridade da revelação de Deus que tinham recebido por meio de seu Filho. Mostra que têm

um Sacerdote misericordioso e fiel, que ministra em favor deles, cuja posição está baseada em uma aliança superior àquela pela qual os sacerdotes do Antigo Testamento serviam, alguém cujo ministério se fundamenta em um sacrifício melhor que os do sistema levítico e que serve em um santuário melhor que aquele no qual Arão ministrava.

Uma vez que os santos do Antigo Testamento viviam pela fé (Hb 11), os leitores dessa carta são convocados a continuar vivendo pela fé em meio às circunstâncias que os cercam e a demonstrar a mesma perseverança paciente de seus predecessores. Essas exortações vêm acompanhadas de advertências sobre o que perderiam caso não continuassem a caminhar pela fé em paciência e persistência – não a salvação, mas as bênçãos que fluem dela.

Mesmo que os detalhes da nossa vida sejam diferentes das situações que eram comuns aos destinatários originais dessa carta, as condições gerais nas quais vivemos são as mesmas. Estamos em um mundo hostil, não redimido, em um corpo não redimido, com uma natureza não redimida dentro de nós. Por pertencermos a Cristo, somos alvos dos ataques do inimigo. A carne pode se desgastar nesse conflito. A certeza da fé pode ceder a dúvidas debilitantes. Por isso, precisamos de encorajamento para lutar o bom combate da fé, a fim de continuar caminhado pela fé, exibir perseverança paciente em cada provação ou teste, viver à luz da esperança futura, não à luz das circunstâncias presentes.

O auxílio que o autor de Hebreus deu a quem vivia em circunstâncias semelhantes às nossas fornecerá a ajuda que precisamos para viver vitoriosamente pela fé. Suas exorta-

ções à paciência e perseverança e suas advertências contra retrocessos na vida espiritual continuam válidas. Elas nos mostram a importância de caminhar pela fé.

Esse livro, portanto, é um dos mais importantes em todo o Novo Testamento para fortalecer e guiar o cristão a uma vida de fé. É impossível estudar seriamente esse livro e aplicar suas verdades sem amadurecer tanto no conhecimento da verdade quanto na caminhada que agrada àquele que nos chamou para uma vida de fé.

J. Dwight Pentecost

INTRODUÇÃO

Natureza de Hebreus

Quatro livros do Novo Testamento foram escritos especificamente para leitores judeus. E, ainda que em todos eles os escritores se dirijam a essa audiência, os destinatários específicos de cada livro variam, e as circunstâncias abordadas também são muito diferentes.

O primeiro desses livros é o evangelho de Mateus. O evangelista não escreveu para provar que Jesus era o Messias prometido, pois a ressurreição não deixava qualquer dúvida a respeito desse fato. Em vez disso, Mateus redigiu seu relato para explicar *por que* – uma vez que Jesus era o Messias prometido, conforme comprovavam suas obras e palavras – o reino que ele viera instaurar na terra em cumprimento às alianças e promessas do Antigo Testamento ainda não estava estabelecido.

Mateus delineia a reação dos líderes à oferta que Cristo faz de si mesmo como Rei e mostra que, dada a rejeição oficial deles ao Senhor (Mt 12.24), o reino que Cristo viera instaurar não pôde ser estabelecido. Em vez disso, Cristo revela, em seu discurso profético (Mt 13), uma nova forma de teocracia, enquanto profetizava também uma nova entidade – a igreja – em Mateus 16. Além disso, a rejeição da nação ao Messias faria que aquela geração de Israel caísse sob juízo físico e temporal (Mt 12.31-32; 23.38; 24.2).

Dessa forma, Mateus explica por que o reino não foi instituído no primeiro advento do Messias.

O segundo livro dirigido a um público judeu foi a carta de Tiago. Ela destinava-se “às doze tribos dispersas entre as nações” (Tg 1.1). Atos 8.1-4 registra que a maioria dos cristãos judeus fugiu de Jerusalém por causa da grande perseguição contra a igreja e dispersou-se por toda parte. Consequentemente, faltava-lhes a supervisão ou instrução de um apóstolo. Tiago escreveu para fornecer-lhes o ensino e o acompanhamento de que precisavam.

Esses fiéis judeus sabiam que um Deus justo exige justiça como base para que a comunhão com ele seja possível. Tinham sido educados debaixo dos padrões de justiça da Lei. E, embora tivessem sido libertados da escravidão da Lei, estavam preocupados com assuntos relacionados à prática da justiça. Por isso, Tiago escreveu sua carta para mostrar como a fé pode produzir uma justiça agradável a Deus em cada área e situação da vida. Em resumo, se eles vivessem pela fé produziram a justiça da Lei.

O terceiro grupo de livros endereçado especificamente ao público judeu é formado pelas duas cartas de Pedro. Ele escreveu aos “peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia” (1Pe 1.1). Essas pessoas eram, como os destinatários da carta de Tiago, cristãos judeus amplamente dispersos, sem acesso à liderança ou instrução de um dos apóstolos. E mesmo na Dispersão ainda estavam passando por perseguição e grande sofrimento.

Em sua primeira carta, Pedro escreveu para explicar como a fé se relacionava com o sofrimento pelo qual aqueles cristãos estavam passando e para encorajá-los a perseverar com paciência. Na segunda carta, adverte-os contra os perigos oferecidos pelos falsos mestres e pela falsa doutrina, para que não fossem desviados da fé.

O quarto livro destinado ao público judeu é a carta aos Hebreus. Escrita por um autor não identificado, dirigia-se aos cristãos judeus na Palestina, talvez vizinhos de Jerusalém ou mesmo moradores da própria cidade. Por causa da sua identificação com Cristo pelo batismo, esses fiéis tinham deixado a ordem religiosa estabelecida e conseqüentemente foram banidos de todos os privilégios que pertenciam aos cidadãos da comunidade de Israel. Como Jesus previra, a nação manifestava seu ódio permanente por Cristo por meio do ódio àqueles que se identificavam com ele. Ainda que inicialmente eles talvez tivessem recebido perseguição e isolamento com alegria, o fato de o conflito estender-se durante tanto tempo os cansara, levando-os a buscar alguma forma de escape. Parece que alguns sugeriram que, se observassem determinadas festas e rituais no templo sem abandonar a fé em Cristo, a comunidade judaica talvez deixasse passar o fato de que tinham renunciado à sua identificação nacional em favor da identificação com Cristo.

Como veremos, o autor de Hebreus exorta esses cristãos a exercitar fé e perseverança paciente em suas circunstâncias atuais. Ele citará todos os aspectos preciosos do judaísmo para mostrar o valor superior daquilo que Cristo proveu

por meio de sua morte, de sua ressurreição e de sua presente intercessão por eles como seu Sumo Sacerdote.

☞ Para refletir ☞

A relação entre fé e justiça continua tão importante hoje quanto sempre foi. Como cristãos, precisamos nos lembrar de que nossa confiança no Senhor Jesus Cristo nos torna justos diante de Deus, o que, por sua vez, gera obediência em nossa vida. A obediência puramente pela carne, por outro lado, nunca será capaz de nos justificar diante de um Deus santo.

Autoria de Hebreus

Ao contrário de todas as outras cartas neotestamentárias, exceto 1 João, essa carta não tem uma saudação na qual o autor identifica a si mesmo e as pessoas às quais escreve. Por isso, parece que o autor desejava permanecer anônimo.

Clemente, bispo de Roma, menciona a carta no ano 96 d.C., embora não faça referência ao seu autor. Por volta do ano 180 d.C., Clemente de Alexandria atribuiu-a a Paulo, mas sem apresentar evidências que apoiassem essa tese. É bem possível que essa atribuição tenha sido feita para que não houvesse questionamento a respeito da autenticidade e da canonicidade da carta.

☞ Para refletir ☞

Embora a cultura na qual vivemos não esteja tão impregnada por uma religiosidade específica como

era a comunidade judaica do primeiro século, quem se identifica com Cristo hoje pode, em virtude de sua profissão de fé, ser impedido de manter certos relacionamentos e desfrutar de determinados privilégios. Se você já foi maltratado por causa de seu relacionamento com Cristo, lembre-se de que o sistema do mundo odeia Jesus Cristo e que vai odiar você por pertencer a ele. Mas lembre-se também de que o livro de Hebreus tem palavras de encorajamento para você!

Embora a autoria de Hebreus seja amplamente debatida, há muitas boas razões para aceitar a ideia de que Paulo seria seu escritor. Elas podem ser classificadas em duas categorias.

Similaridades nas circunstâncias

A citação a Timóteo em 13.23 é muito parecida a referências ao jovem companheiro que Paulo faz em suas cartas, como quando Timóteo estava com ele em Roma. A expectativa do autor de ser restituído aos destinatários da carta (13.18-19) sugere que ele estivesse na prisão. As saudações enviadas pelos da Itália em 13.24 sugerem que a carta talvez tenha sido redigida em Roma. Assim, cronologicamente, a carta poderia ter sido escrita por Paulo na capital do império, na mesma época em que escreveu aos efésios, aos filipenses e aos colossenses.

A menção em 10.34 à ajuda que os leitores da carta deram ao autor poderia ser uma referência aos dois anos que Paulo passou preso em Cesareia. Teria sido totalmente possível que, naquela época, essas pessoas tivessem pres-

tado assistência a Paulo. Durante o aprisionamento em Cesareia, Paulo teria tido ampla oportunidade de tomar conhecimento da situação da comunidade cristã. Não sendo possível atendê-los pessoalmente, ele poderia ter-lhes ministrado por meio dessa carta. Assim, parece muito fácil, com base nas referências feitas nessa carta, encaixar sua redação na cronologia das experiências de Paulo conforme registradas no livro de Atos.

☞ Para refletir ☞

Você já se sentiu tentado a ceder ou contemporizar em determinadas áreas da sua vida simplesmente para aliviar a pressão de declarar-se a favor de Cristo? Alguns cristãos prefeririam renunciar à sua posição a respeito de Deus como Criador de todas as coisas se isso significar que eles não serão ridicularizados por suas crenças. Outros acham melhor ceder e começar a beber socialmente para que os outros não zombem deles por serem abstêmios. Um terceiro grupo talvez prefira ficar em uma igreja liberal ou apóstata para não enfrentar as consequências sociais (ou familiares) de deixá-la. Assim como os leitores originais de Hebreus enfrentaram uma pressão tremenda para ceder aos seus pares, a maioria dos cristãos de hoje é pressionada pelas pessoas à sua volta a ceder aos conceitos populares sobre temas como moralidade, divórcio, aborto e até mesmo a natureza em torno de nós. É inevitável que a opção mais difícil sempre seja manter-se fiel à Palavra e ao chamado de Deus.

Similaridades na doutrina

Um exame cuidadoso mostrará numerosas semelhanças doutrinárias entre o que aparece escrito nessa carta e o que é registrado nas cartas de Paulo. Além disso, nenhuma doutrina da carta aos Hebreus discorda – seja da forma que for – da doutrina encontrada nas cartas de Paulo.

O autor demonstra um respeito muito grande pelas Escrituras do Antigo Testamento. Ele manifesta alta estima pela Lei em si, pelo sacerdócio de Arão, pelo tabernáculo, pelas festas e pelos sacrifícios que eram parte tão importante da Lei. Como disse Paulo em Filipenses 3.4-7, o autor renuncia ao bom em favor do melhor, mas continua tendo grande reverência pelo Antigo Testamento.

O escritor aos Hebreus também mostra que as bênçãos possibilitadas pela vinda de Jesus Cristo são melhores que qualquer benefício encontrado debaixo da Lei. Mesmo sem desprezar o judaísmo revelado no Antigo Testamento, o autor da carta comprova a superioridade do cristianismo sobre o judaísmo. Isso é muito parecido com a atitude de Paulo em relação à Lei e à superioridade do cristianismo sobre o judaísmo. Como o apóstolo, o escritor de Hebreus enfatiza a fé em detrimento das tentativas carnisais de observar a Lei.

☞ Para refletir ☞

A verdadeira beleza de Hebreus está na forma pela qual a carta demonstra que Jesus Cristo é melhor do que o velho sistema que ele veio cumprir. O contraste entre o que era bom e o que é melhor traz uma lição para nós

HEBREUS

hoje. Muitas vezes, somos sobrecarregados por várias causas e projetos bons – mas que ameaçam dominar nosso tempo às custas de algo melhor. À medida que estudamos a Palavra de Deus e compreendemos o que ele entende como sendo mais importante na vida, podemos nos tornar capazes de deixar algumas coisas boas de lado em favor do que é melhor aos olhos dele.

Na presente carta, há grande ênfase na pessoa de Cristo, que certamente é um tema essencial nas cartas de Paulo. De forma específica, essa ênfase se concentra na morte de Cristo como sacrifício propiciatório.

Há uma forte semelhança entre esse escritor e Paulo no uso das Escrituras. Na carta aos Hebreus, em 18 ocasiões o autor cita a Escritura, referindo-se a ela como a palavra falada de Deus (1.5-7,10,13; 2.12-13; 3.7; 4.3; 5.5-6; 7.21; 8.8; 10.5,15,17; 13.5). Da mesma forma, há citações diretas do Antigo Testamento em todos os capítulos. Veja alguns exemplos:

HEBREUS	ANTIGO TESTAMENTO
1.5a	Sl 2.7
1.5b	2Sm 7.14
1.7	Sl 104.4
1.8-9	Sl 45.6-7
1.10-12	Sl 102.25-27
1.13	Sl 110.1
2.6-8a	Sl 8.4-6
2.12	Sl 22.22

2.13a	Is 8.17
2.13b	Is 8.18
3.2,5	Nm 12.7
3.7-11	Sl 95.7b-11
4.4	Gn 2.2
5.5	Sl 2.7
5.6	Sl 110.4
6.14	Gn 22.17
7.1-2	Gn 14.17-20
7.17,21	Sl 110.4
8.5	Êx 25.40
8.8-12	Jr 31.31-34
9.20	Êx 24.8
10.5-7	Sl 40.6-8
10.30a	Dt 32.35a
10.30b	Dt 32.36a; Sl 135.14a
10.37-38	Is 26.20
11.18	Gn 21.12
12.5-6	Pv 3.11-12
12.20	Êx 19.12-13
12.21	Dt 9.19
12.26	Ag 2.6
13.5	Dt 31.6
13.6	Sl 118.6

Assim, vê-se quanto o autor se baseava na Escritura para fundamentar sua argumentação.

Há semelhança em como esse autor e Paulo usavam as Escrituras do Antigo Testamento. Ao redigir Hebreus, o autor extrai suas ilustrações da história veterotestamentária, e sua doutrina baseia-se na revelação do Antigo Testamento. Da mesma forma, as exortações da carta fundamentam-se no Antigo Testamento, e suas advertências fazem referência aos pecados passados de Israel. Isso é muito parecido com o modo pelo qual Paulo usa o Antigo Testamento ao ensinar doutrina e aplicá-la à conduta dos cristãos.

☞ Para refletir ☞

O escritor de Hebreus obviamente tinha uma grande reverência por toda a revelação de Deus, incluindo as Escrituras do Antigo Testamento. Será que nós, cristãos de hoje, compartilhamos dessa preocupação com a Palavra de Deus? Embora livros que tratem dos princípios e da aplicação da Palavra de Deus tenham um lugar válido em nossa vida, deveríamos pedir que Deus nos dê uma fome insaciável pela Palavra em si – de conhecê-la, estudá-la e vivê-la. Ao que parece, Hebreus nos leva a pensar que a única base real para compreender as complexidades da vida cristã é a Palavra viva do Senhor (Hb 4.12). Esse fato por si só deveria nos motivar a fazer do estudo de suas páginas o objetivo da nossa vida inteira!

Um exame cuidadoso da fraseologia encontrada em Hebreus revela muitos paralelos com a fraseologia de Paulo em suas cartas. Na verdade, muitas das frases essenciais para entender os escritos de Paulo são repetidas no livro de Hebreus. A lista a seguir apresenta uma amostra das seme-

lhanças em palavras e alusões entre a carta aos Hebreus e as cartas de Paulo:¹

HEBREUS	CARTAS DE PAULO
1.2	Ef 3.9
1.3	2Co 4.4; Fp 2.6; Cl 1.15
1.3	Cl 1.17
1.4	Ef 1.21; Fp 2.9
1.6	Rm 8.29; Cl 1.15
2.2	Gl 3.19
2.4	Rm 12.6; 1Co 12.4,11
2.8	1Co 15.27; Ef 1.22; Fp 3.21
2.10	Rm 11.36; 1Co 8.6; Cl 1.16
2.14	2Tm 1.10
2.16	Rm 4.16; Gl 3.7,29
3.1	Rm 11.29; Fp 3.14
4.12	Ef 6.17
5.8	Fp 2.8
5.13	Rm 2.20; 1Co 3.1; Gl 4.3; Ef 4.14
5.14	1Co 14.20
6.1	1Co 3.14
6.3	1Co 16.7
6.10	2Co 8.24
8.5	Cl 2.17
8.6	Gl 3.19-20; 1Tm 2.5

1 Ver Moses Stuart, *Commentary on the Epistle to the Hebrews* (Andover, NY: Warren F. Draper, 1833), p. 147-151.

8.10	Rm 2.15; 2Co 3.3; 6.16
9.15	Rm 3.25
10.19	Rm 5.2; Ef 2.18; 3.12
10.28	2Co 13.1; 1Tm 5.19
10.30	Rm 12.19
10.32	Fp 1.30; Cl 2.1; 1Ts 2.2
10.33	1Co 4.9; Fp 4.14
10.38	Rm 1.17; Gl 3.11
12.1	1Co 9.24; Fp 3.14
13.18	1Ts 5.25
13.20	Rm 15.33; 16.29; 1Co 14.33; 2Co 13.11; Fp 4.9; 1Ts 5.23

É claro que há alguns fatores que argumentam contra a autoria paulina dessa carta, embora uma análise mais detalhada ofereça respostas razoáveis para muitos deles.

Muitos dos que acreditam que Paulo seja o autor da carta explicam a ausência da saudação comumente usada pelo apóstolo sugerindo que ele escrevia a uma nação hebraica que tinha pouca consideração por ele pelo fato de ele ter abandonado sua posição influente no judaísmo para dedicar-se ao ministério de Jesus Cristo. Essa explicação só seria válida se Paulo estivesse escrevendo à nação de Israel como um todo, a fim de trazê-los da incredulidade para a fé em Jesus Cristo. Contudo, um exame cuidadoso da carta mostra que o escritor não estava se dirigido a não crentes com a finalidade de trazê-los à fé. Em vez disso, falava com *crístãos*, exortando-os a caminhar pela fé em meio ao sofri-

mento presente, manifestando perseverança e paciência. E, uma vez que Paulo gozava de alta estima entre os cristãos, não haveria razão para permanecer anônimo.

☞ *Para refletir* ☞

Como é reconfortante saber que os cristãos do primeiro século enfrentaram tamanha pressão social a ponto de se sentirem tentados a desanimar e retornar à sua vida antiga. Embora alguns pregadores contemporâneos defendam que a vida cristã deveria ser nada além de “um mar de rosas”, a verdade é que professar a fé em Cristo pode ser apenas o começo de grandes provações e desafios. A boa notícia é que Deus nos proveu tanto da motivação quanto dos meios para caminhar pela fé, mesmo em face do sofrimento presente. É esse o tema essencial do livro de Hebreus.

Uma explicação melhor para a mudança em relação ao estilo usual de Paulo é o meio-termo proposto por Tertuliano, que atribuiu a redação da carta a Paulo, que teria escrito em hebraico para que depois fosse traduzido para o grego por Lucas. Embora isso aparentemente sugira que naquela época houvesse alguma dúvida sobre a autoria paulina para o livro na forma em que dispomos hoje, essa explicação foi proposta porque o estilo do texto grego não parece ser de Paulo. Em vez disso, assemelha-se à retórica e à lógica gregas usadas por exemplo pelos escritores cristãos em Alexandria. Há uma consistência em estilo e retórica nas cartas reconhecidamente paulinas que difere do estilo da carta aos Hebreus.

Outra objeção à autoria de Paulo baseia-se no uso que essa carta faz da Septuaginta, a tradução do texto hebraico para o grego, enquanto Paulo normalmente cita o texto hebraico original em suas cartas.

Uma terceira questão frequentemente levantada é o motivo pelo qual o apóstolo dos gentios escreveria aos hebreus. Isso sugere que, se Paulo realmente escreveu a carta, ele estaria se desviando da missão para a qual fora designado e usurpando o papel que seria de outros apóstolos, como Pedro, por exemplo.

A despeito dos argumentos contrários, a autoria paulina de Hebreus foi aceita na igreja oriental sediada em Alexandria a partir do final do século II. Por intermédio de Jerônimo e Agostinho, esse ponto de vista dominante também foi adotado na igreja ocidental, centrada em Roma. E, embora não oferecessem nenhum suporte para essa opinião além da tradição, também não a questionaram.

Parece haver algum mérito na sugestão de que, assim como o evangelho de Marcos foi escrito sob a supervisão apostólica de Pedro, a carta aos Hebreus teria sido escrita sob a supervisão de Paulo, de forma que a verdade que ela contém e a doutrina que propaga seriam desse apóstolo.

No entanto, da época da Reforma em diante, surgiram questionamentos sérios a respeito da autoria da carta. Ela foi atribuída a vários autores, como Barnabé, Lucas, Apolo, Silas e o casal Áquila e Priscila. Na verdade, praticamente todos os indivíduos que aparecem no Novo Testamento já foram apontados por alguém como um possível autor. Ou-

tros ainda atribuem a carta a autores não apostólicos, como Clemente de Roma.

Assim, o debate continua infundavelmente, sem que haja consenso em relação à identidade do autor. E, uma vez que o escritor optou por manter-se anônimo, parece que seria mais sábio da nossa parte permitir que ele continue assim. As dúvidas sobre a autoria da carta nunca geraram questionamentos sérios em relação à sua autoridade, canonicidade ou confiabilidade.

Destinatários da carta

Uma segunda informação importante que normalmente aparece na saudação, mas falta em Hebreus, é a identificação de seus destinatários. Assim, resta-nos deduzir da própria carta a quem o autor escrevia, qual era a situação espiritual deles e que circunstâncias enfrentavam. O título de carta aos Hebreus, como aparece em nossas versões modernas, não consta em nenhum manuscrito antigo. Em 180 d.C., Clemente de Alexandria fez referência a uma carta aos Hebreus, embora não fosse esse o título dado pelo autor. Ainda assim, esse nome obviamente passou a ser amplamente aceito.

Por causa dos pressupostos teológicos do livro, alguns imaginaram que ele fora endereçado a gentios. Essa ideia, no entanto, decorre do equívoco de transferir para a igreja todas aquelas alianças veterotestamentárias dadas à nação de Israel. Esse ponto de vista considera a igreja como recebedora de tudo o que foi prometido e prefigurado no

Antigo Testamento. No entanto, uma vez que todas essas alianças foram pactuadas com Abraão e seus descendentes, a igreja não pode suplantar Israel como a entidade na qual elas se cumprirão.

Há outros que sugerem que o livro se dirige a um público misto, composto tanto por judeus quanto por gentios. Isso com certeza vale para muitas das cartas paulinas que tratam de problemas práticos e doutrinários que surgiram entre esses dois grupos. Mas na presente carta não há nenhuma referência a conflitos entre judeus e gentios, quer doutrinários quer práticos. Se essa carta tivesse sido endereçada a uma congregação mista, dificilmente o autor poderia ter evitado tratar de assuntos desse tipo.

A única conclusão razoável a que podemos chegar com base no estudo cuidadoso da carta é que ela se dirigia a cristãos que eram também descendentes físicos de Abraão, conhecidos como hebreus. Tal conclusão é apoiada pelas frequentes referências do autor ao Antigo Testamento e à história veterotestamentária como base para suas advertências e exortações. O autor também pressupõe que os destinatários tenham um conhecimento detalhado do tabernáculo, do sacerdócio, dos sacrifícios e das festas que constituíam parte essencial do sistema levítico do Antigo Testamento.

O perigo vislumbrado pelo autor é que seus leitores hebreus cristãos estavam considerando um retorno exterior ao sistema que haviam abandonado quando, pelo batismo, confessaram publicamente sua fé em Jesus Cristo.

Não é possível que os cristãos de Corinto, Éfeso ou Colossos tenham sido os destinatários dessa carta (como alguns sugerem), pois essas igrejas estabelecidas por Paulo eram formadas por crentes de primeira geração. Os que receberam essa carta, por sua vez, já eram a segunda geração de cristãos (Hb 2.3).

Em resumo, pouca atenção real se deu a qualquer interpretação que não fosse a que assevera que os hebreus eram os destinatários dessa carta.

Outra questão a considerar é o local de residência dos leitores originais da carta. Ao longo do tempo, já foram sugeridas quase todas as cidades do mundo greco-romano nas quais se soubesse de igrejas estabelecidas. No entanto, uma análise detalhada do livro sugere que esses cristãos hebreus viviam na Palestina. Há várias observações que dão suporte a essa tese.

Por exemplo, os leitores tinham conhecimento íntimo de rituais do tabernáculo e do templo, sacrifícios, formas de adoração, cultos, sacerdócio e festas. Tal conhecimento requer longa exposição a esses assuntos, algo que não teria acontecido a quem vivia em outros lugares.

Além disso, as perseguições e provações que causaram o tipo de sofrimento discutido no livro (10.32-34) foram empreendidas pelo judaísmo institucionalizado e pelos judeus devotados a esse sistema religioso, e sabemos que essa perseguição era restrita à Palestina. Já as perseguições a cristãos que Paulo cita em suas cartas não tinham origem judaica, mas vinham de pessoas envolvidas em sistemas religiosos pagãos ou da opressão política de Roma.

Outro fator importante a considerar é que a solução proposta para o sofrimento – a saber, o retorno exterior à observância de práticas e determinadas festas judaicas – só seria possível para quem vivia na Palestina. Parece claro que os destinatários tinham acesso direto a Jerusalém e ao templo. Por isso, a conclusão razoável é que, mesmo que não morassem em Jerusalém ou no seu entorno imediato, esses cristãos estavam suficientemente próximos da cidade para visitá-la em ocasiões especiais.

Data da carta

A carta obviamente foi redigida antes do ano 96 d.C., visto que Clemente de Roma a menciona. Além disso, se o templo já não existisse, os cristãos não teriam se sentido tentados a buscar alívio para a perseguição por meio do retorno às práticas do santuário. Portanto, essa carta necessariamente data de antes do ano 70 d.C., quando o templo foi destruído pelo general romano Tito. Esse evento marcante não teria ficado sem menção na carta, particularmente porque rituais e sacrifícios judaicos desempenham um papel tão importante na argumentação do autor. De fato, o autor parece prever esse acontecimento ao fazer referência a uma calamidade que se aproximava (10.25).

Outro fator que delimita a época de redação da carta é a expectativa pelo início das guerras judaicas, que culminaram com a desolação de Jerusalém (Hb 8.13). Uma vez que essas atividades militares começaram no ano 67 d.C., a carta precisa ter sido escrita antes disso. Se Paulo estava es-

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

O livro de Hebreus traz uma visão completa e abrangente do cumprimento das expectativas e requisitos religiosos do Antigo Testamento por Jesus Cristo. Neste comentário, o dr. Pentecost orienta o leitor através do rico significado histórico e das aplicações contemporâneas de Hebreus.

Mesmo que os detalhes da nossa vida sejam diferentes das situações que eram comuns aos destinatários originais dessa carta, as condições gerais nas quais vivemos são as mesmas. Estamos em um mundo hostil, não redimido, em um corpo não redimido, com uma natureza não redimida dentro de nós. Por pertencermos a Cristo, somos alvo dos ataques do inimigo. O auxílio que o autor de Hebreus deu a quem vivia em circunstâncias semelhantes às nossas fornecerá a ajuda que precisamos para viver vitoriosamente pela fé. Suas exortações à paciência e perseverança e suas advertências contra retrocessos na vida espiritual continuam válidas. Elas nos mostram a importância de caminhar pela fé.

Este estudo versículo por versículo de um dos livros mais desafiadores do Novo Testamento não só fornece percepções úteis sobre a estrutura e o significado de Hebreus, mas também enfatiza a aplicação prática de sua verdade em vários pequenos devocionais localizados ao longo do livro.

ISBN 978-65-89505-02-0



9 786589 505020